A concepção de tempo na infância

É corrente afirmar-se que as crianças de sete a dez anos teriam dificuldades de aprendizagem da História devido a questões relacionadas ao conceito de tempo e espaço, o que dificultaria o entendimento das sequências, durações e simultaneidade dos acontecimentos. [...]

Muito se tem estudado sobre como as crianças trabalham questões temporais em aulas de História. [...] as crianças pensam o passado a partir do seu presente e não o contrário. [...] Não importa a data cronológica, mas a localização do objeto no passado e a percepção de que o objeto é de um tempo diferente do presente. [...]

A questão da temporalidade e da forma como as crianças entendem a passagem do tempo está relacionada com a experiência familiar. Recorrem a lembranças de objetos (presente de Natal e aniversário), festas, nascimentos, para organizar o tempo com sentido de progressão. [...] Recordando-se a partir de lembranças, na multiplicidade de tempos — passado, presente e futuro — a criança vai selecionando as memórias e construindo as dimensões temporais do real vivido e não vivido. [...]

Mesmo que inicialmente estejam estas noções ligadas ao conceito de progresso é preciso desenvolver a noção de simultaneidade e transformação tendo como ponto de partida a percepção do aluno de que o tempo gerou a mudança e quais as implicações disso na sociedade. É preciso que o professor tenha condições de ensinar a pensar historicamente a partir do entendimento da criança dos múltiplos tempos e espaços que formam o tempo e o lugar em que ela está vivendo.

Ensinar História para crianças de oito anos significa pensar como despertar interesses pela contemporaneidade através do passado que a fundamenta. A questão principal é proporcionar à criança possibilidades de dialogar com o passado através das vozes e vestígios que o tempo multifacetado permite. É urgente que o professor do ensino fundamental pare de tentar levar o aluno para o passado, como se fosse possível embarcar em uma máquina do tempo. Cabe ao professor demonstrar aos alunos que conhecer o passado só é possível se conseguimos distinguir seus rostos, falas e sentimentos no presente.

CAINELLI, Marlene. Educação histórica: perspectivas de aprendizagem da História no Ensino Fundamental. In: *Educar em Revista*. Especial. Curitiba: Editora UFPR, 2006. p. 59, 64, 65, 70-71. n. 164.